

ENDOMETRIOSE E QUALIDADE DE VIDA

Kaellen Batista Abrantes¹
Gabrielly Magnólia Mangueira Lacerda²
Lorena Dantas da Silva³
Anne Caroline de Souza⁴
Ocilma Barros de Quental⁵
Macerlane de Lira Silva⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial que reveste a cavidade uterina, o endométrio, para outras partes do corpo, principalmente para o abdome, além de ovários, ligamentos uterinos, bexiga e intestino. Mulheres com endometriose podem ser assintomáticas ou apresentar queixas de dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica ou até mesmo infertilidade. Essa doença interfere significativamente na vida profissional, social e conjugal das portadoras, afetando assim sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Averiguar a qualidade de vida de mulher após o diagnóstico da endometriose. **METODO:** A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa que busca analisar de que forma a Endometriose pode influenciar a qualidade de vida de mulheres portadoras dessa patologia. A coleta de dados aconteceu através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDenf) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Endometriose; qualidade de vida. Para os critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados entre os anos de 2011 e 2024, com um intervalo de tempo de doze anos; foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados e aqueles que não estavam alinhados com o tema proposto para a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Conforme demonstrado nesta pesquisa, a endometriose impacta profundamente vários aspectos da vida das mulheres, comprometendo de forma significativa sua qualidade de vida. A doença limita a realização de atividades diárias e afeta negativamente suas relações interpessoais. Além dos sintomas físicos, também exerce um efeito expressivo sobre a saúde mental das pacientes, contribuindo para o surgimento de quadros de ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Portanto, a experiência com a endometriose, suas consequências e as dificuldades associadas ao diagnóstico e ao tratamento influenciam vários aspectos da vida social, sexual, emocional e profissional das mulheres afetadas. Assim, essa condição pode prejudicar significativamente a qualidade de vida das pacientes que lidam com ela.

Palavras-Chave: Endometriose; Qualidade de vida.

¹ Estudante de enfermagem do centro universitário Santa Maria.

² Enfermeira graduada pelo centro universitário Santa Maria.

³ Enfermeira graduada pelo centro universitário Santa Maria.

⁴ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Doutora, Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

1. INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença crônica relacionada a infertilidade e dor pélvica, definida como presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Os seus principais fatores são: menarca precoce, ciclos menstruais curtos de menos de 27 dias com fluxo prolongado de mais de 8 dias e dor menstrual intensa. A frequência da endometriose é maior nas mulheres que retardam a gravidez ou nas mulheres com histórico familiar da doença. (PEARCE et al., 2012).

A prevalência de Endometriose ainda é desconhecida, mas sabe-se que de 2 a 10% das mulheres em idade fértil podem ser acometidas e que 50% das mulheres que apresentam dor pélvica crônica (DPC) podem ser diagnosticadas com endometriose. Considera-se que 10% das mulheres em idade reprodutiva, 30 a 50% das mulheres inférteis e 3 a 5 % das mulheres em pós-menopausa podem apresentar endometriose. (PEARCE et al., 2022).

A fisiopatologia até o momento não se encontra perfeitamente esclarecida, porém os fundamentos apontam que a junção de fatores hormonais, genéticos e imunológicos poderia auxiliar para a formação e na progressão dos focos de endometriose (NNOAHAM et al., 2011).

A classificação de endometriose proposta pela American Fertility Society é a mais empregada atualmente. Esta classificação dispõe a patologia em leve, mínima, moderada ou grave, com base na avaliação do tamanho, da profundidade e localização dos implantes endometrióticos e na gravidade das aderências (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

O exame clínico bem feito em mulheres com suspeita de endometriose inclui a inspeção da vagina com um espécuro, palpação bimanual e reto vaginal, bem como a inspeção e palpação da pelve e abdome. O exame vaginal pode facilitar a detecção de infiltração ou nódulos, no entanto, o diagnóstico definitivo só é feito através de métodos invasivos, como laparoscopia e biópsia. Marcadores bioquímicos presentes no tecido endometrial, no fluido menstrual ou uterino têm sido estudados para o diagnóstico não invasivo de endometriose. Nenhum deles foi preciso e confiável para diagnosticar a doença, mas vários são candidatos promissores (DUSELMAN et al., 2014). Outros exames complementares que podem ser solicitados são: ultrassom transvaginal, exame de sangue, CA 125 e ressonância magnética pélvica (MENDES et al., 2013).

O tratamento medicamentoso da endometriose busca diminuir a produção de estrógenos circulantes ou fazer oposição a seus efeitos no tecido endometrial. Ele pode ser usado a fim de aliviar a dor pélvica, porém, não traz benefícios em relação à fertilidade. Por esse motivo, as mulheres que não desejam ter filhos e apresentam grau leve de dor e outros sintomas são as principais adeptas à medicamentos como anti-inflamatórios não esteroidais, Ibuprofeno e hormônios.

Já o tratamento cirúrgico é uma opção para as pacientes que apresentam dor intensa que não diminui com o tratamento medicamentoso ou que desejam engravidar. Para diminuir as taxas de recorrência ou persistência da doença, é essencial a excisão cirúrgica completa dos focos endometrióticos que pode ser realizada através de laparoscopia ou laparotomia. A cirurgia pode ser conservadora, resguardando a fertilidade da paciente, ou radical, levando a histerectomia e salpingooforectomia (NOGUEIRA et al., 2018).

Desta forma, essa pesquisa busca analisar de que forma a Endometriose pode influenciar a qualidade de vida de mulheres portadoras dessa patologia e identificar quais aspectos da vida são mais afetados, visto que são poucas as pesquisas científicas realizadas sobre essa patologia, apesar de ser uma doença com ampla prevalência entre a população.

2310

Ainda que caracterizada como uma doença benigna, a endometriose tem uma mortalidade bastante significativa quando não levada em consideração a sua gravidade. Podemos incluir que o ideal para esses pacientes invista em hábitos saudáveis, pois isso contribui para a melhora da resposta inflamatória característica da doença. A partir disso, a tendência é que os sinais clínicos fiquem controlados e haja uma melhor qualidade de vida ao paciente portador.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa, fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE). Uma abordagem centrada no cuidado clínico e no ensino, baseada em conhecimento e evidências de alta qualidade. Um dos objetivos da PBE na enfermagem é incentivar a aplicação dos resultados de pesquisas na assistência à saúde em todos os níveis de atenção, destacando a relevância da pesquisa para a prática clínica. (Mendes, Silveira, Galvão, 2008)

A Revisão Integrativa de Pesquisa é um método que tem como objetivo reunir os resultados encontrados em estudos sobre um tema ou questão específica de maneira

sistemática e organizada, visando contribuir para o aprofundamento do conhecimento em determinada área. Este método consolida os resultados de pesquisas primárias sobre assuntos similares, buscando sintetizar e analisar esses dados para obter uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. (Souza, Silva, Carvalho, 2010)

Para a realização da pesquisa, é necessário seguir uma série de etapas para a elaboração da revisão, propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), que são divididas em seis. Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para alcance do objetivo optou-se pela seguinte pergunta de pesquisa: Mulher diagnosticadas com endometriose apresenta boa qualidade de vida? A coleta de dados aconteceu através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDenf) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para acessar a base de dados utilizadas na pesquisa, foi necessário empregar um vocabulário padronizado, conhecido como descritores. Para a elaboração da pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave, inseridas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Endometriose; qualidade de vida. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2011 e 2024 e excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados e teses, dissertações e monografias.

Após a coleta de dados, as informações foram agrupadas e apresentadas em forma de tabelas, contendo as seguintes variáveis: título da pesquisa, nome dos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados. Os resultados foram analisados mediante a literatura pertinente.

Como as bases de dados são de acesso público e a pesquisa não envolve seres humanos, sendo necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. No entanto, é fundamental destacar que o estudo seguiu respeitando os princípios éticos e bioéticos em todas as suas fases. Identificou-se na literatura os fatores que contribuem para uma qualidade de vida considerável nas mulheres com endometriose.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a pesquisa, foram selecionados sete artigos que estão dispostos a seguir em uma tabela seguidos do código, autor/ano, título, periódico e objetivo.

Quadro- 1 Resultado da pesquisa sobre a qualidade de vida de mulher após o diagnóstico da endometriose.

CÓDIGO	AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Rodrigues <i>et al.</i> , 2022.	Análise da influência da endometriose na qualidade de vida.	Fisioterapia em movimento	Analisar a influência da endometriose na QV de mulheres portadoras dessa patologia.
A2	Morais <i>et al.</i> , 2021.	Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura.	Brazilian Medical Students	Entender como as possíveis manifestações sintomatológicas da endometriose podem afetar a qualidade de vida da mulher acometida e como o convívio com a doença pode se tornar mais tolerável à paciente.
A3	Andrade <i>et al.</i> , 2023.	Os Impactos da Endometriose na qualidade de vida e fertilidade.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar de que maneira a endometriose influencia a qualidade de vida e a fertilidade das mulheres acometidas, destacando os desafios enfrentados por elas.
A4	Pardín <i>et al.</i> , 2023.	O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Apresentar, por meio da literatura científica, o impacto causado na qualidade de vida de mulheres portadoras da endometriose.
A5	Araújo <i>et al.</i> , 2022.	Endometriose e seus desafios no diagnóstico e tratamento: revisão integrativa da literatura.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identificar na literatura os desafios no cuidado e tratamento da mulher diagnosticada com endometriose.
A6	Pereira <i>et al.</i> , 2021.	Impacto na qualidade de vida das mulheres com endometriose associada à dor pélvica crônica.	Brazilian Journal of Health Review	Analisar como a dor pélvica crônica interfere na qualidade de vida das mulheres com endometriose.
A7	Campos; Costa, 2023.	Fatores psicossomáticos decorrentes da endometriose.	RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar	Descrever os fatores psicossomáticos associados a ocorrência de endometriose.

Autores, 2024.

DISCUSSÕES

As patologias crônicas são caracterizadas como doenças de longa duração que não se resolvem de forma espontânea. Essas condições impactam significativamente a rotina das pessoas, resultando em uma redução da capacidade para atividades diárias, energia vital e afetando negativamente suas interações familiares, sociais e profissionais. Conforme evidenciado nesta pesquisa, a endometriose compromete diversos aspectos da vida das mulheres, interferindo de maneira significativa em sua qualidade de vida. Essa doença limita a execução de tarefas cotidianas e prejudica suas relações interpessoais. Mesmo nos casos em que o impacto é menos severo e não interrompe completamente as atividades diárias, a endometriose ainda provoca prejuízos físicos, emocionais e sociais (Rodrigues *et al.*, 2022).

Na endometriose, as células se desenvolvem e se diferenciam fora do útero, adquirindo a capacidade de se multiplicar em resposta a estímulos hormonais. O aumento na produção de estrogênio estimula a liberação de prostaglandinas, substâncias que promovem processos inflamatórios, resultando em dor intensa. Essa condição afeta predominantemente mulheres em idade reprodutiva, já que sua progressão está diretamente ligada à síntese de estrogênio. É importante destacar que a produção de estrogênio não ocorre exclusivamente nos ovários, tecidos como o adiposo e a gordura subcutânea também contribuem significativamente para esse processo (Morais *et al.*, 2021).

Aproximadamente 70% das mulheres relataram dificuldades em desempenhar suas atividades profissionais de forma eficiente, resultando em diversas consequências emocionais, como frustração, cansaço, vergonha e preocupação. Muitas vezes, essas mulheres precisam se ausentar ou faltar ao trabalho devido à dor, o que pode gerar prejuízos financeiros. Ademais, 18 mulheres com endometriose perdem entre 23 e 24 horas de trabalho semanalmente, seja pela redução da capacidade funcional, pela necessidade de afastamento devido à dor ou hospitalização, ou pela dificuldade cognitiva e emocional em realizar suas tarefas laborais (Andrade *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o aspecto mais impactante na qualidade de vida foi a função sexual. A maioria das mulheres relatou evitar relações sexuais devido à dor, o que gerava sentimento de culpa e frustração. Mesmo quando realizavam o ato, frequentemente não experimentavam prazer. Considerando que a maioria estava em relacionamentos estáveis, a pressão interna para atender às expectativas de satisfação sexual, tanto própria quanto dos

parceiros, contribuía para o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão (Pardin *et al.*, 2023).

É importante enfatizar que a dor menstrual, incluindo as cólicas intensas provocadas pela endometriose, é frequentemente subvalorizada pela sociedade e rotulada como "exagero", o que gera um impacto profundo na saúde emocional das mulheres afetadas. A severidade da dor, aliada à ausência de uma cura definitiva para a doença, uma vez que os analgésicos proporcionam apenas alívio temporário, leva a constantes alterações de medicamentos e visitas recorrentes a serviços de emergência. Esses fatores reforçam que tais sintomas não devem ser encarados como fenômenos fisiológicos normais, mas sim como manifestações de uma condição patológica significativa (Araújo *et al.*, 2022).

Além das manifestações físicas, a endometriose afeta significativamente a saúde psicológica das mulheres acometidas. A persistência da dor, diagnósticos equivocados e as opções limitadas de tratamento agravam o impacto negativo sobre a saúde mental das pacientes. A construção cultural que associa a dor ao feminino também desempenha um papel relevante, perpetuando a visão de que aquelas incapazes de suportar seriam consideradas "fracas" (Pereira *et al.*, 2021).

Outro aspecto que impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres com endometriose é o temor relacionado à infertilidade. Muitas portadoras da condição têm o desejo de serem mães e, diante desse medo, acabam desenvolvendo sintomas psicológicos associados à possibilidade de não conseguirem realizar esse sonho devido à doença. Foi constatado que o tratamento médico contribui para a melhora de alguns aspectos, principalmente no controle da dor, apesar de não garantir uma qualidade de vida ideal, o manejo ainda exerce um impacto relevante na vida das pacientes. Embora, a taxa de infertilidade entre mulheres com endometriose permanece elevada (Campos; Costa, 2023).

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, fica claro que a endometriose, associada à dor pélvica crônica, desempenha um papel significativo na redução da qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição. Portanto, o diagnóstico precoce, aliado a um tratamento adequado e personalizado, pode aliviar a dor e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. É evidente que a convivência com a endometriose, suas complicações e os desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento afetam diversos

aspectos da vida social, sexual, emocional e profissional das pacientes. Dessa forma, essa condição pode impactar de maneira negativa a qualidade de vida das mulheres que a enfrentam.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, M. S. et al. Endometriose intestinal: uma doença benigna?. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v. 55, n. 5, p. 611-616, 2009.

AMARAL, P. P. et al. Aspectos Diagnósticos E Terapêuticos Da Endometriose. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 532-539, 2018.

ANDRADE, Isla Kelly Alves et al. Os Impactos da Endometriose na qualidade de vida e fertilidade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2302-2315, 2023.

ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento et al. Endometriose e seus desafios no diagnóstico e tratamento: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10979-e10979, 2022.

BAETAS, Beatriz Valente et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, p. e5928-e5928, 2021

2315

BAHAMONDES, L.; CAMARGOS, A. F. Dienogest: Uma nova opção terapêutica em endometriose. **Femina**, v. 40, n. 3, 2012.

BARBOSA, D. A. S.; DE OLIVEIRA, A. M. Endometriose e seu impacto na fertilidade na fertilidade feminina. Saúde & Ciência em Ação – **Revista ncbi.nlm.nih.gov**

CAMPOS, Karollyne Saulino; COSTA, Ruth Silva Lima. Fatores psicossomáticos decorrentes da endometriose. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 6, p. e463340-e463340, 2023.

<https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemasdesa%C3%BAdefeminina/endometriose/endometriose>.

MORAIS, Hanna Bezerra et al. Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021.

PARDIN, Edinho Pereira et al. O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 861-871, 2023.

PEREIRA, Niccoly Kolle et al. Impacto na qualidade de vida das mulheres com endometriose associada à dor pélvica crônica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26591-26602, 2021.

RODRIGUES, Luciana Abrantes et al. Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. **Fisioterapia em movimento**, v. 35, p. e35124, 2022.